

PLANTAS MEDICINAIS E HORTALIÇAS USADAS PARA CURA DE DOENÇAS EM RESIDÊNCIAS DA CIDADE DE MOSSORÓ – RN.

Antonia Mirian Nogueira de Moura Guerra.

Aluna de Graduação em Agronomia da UFERSA, Mossoró – RN

E-mail: mirianagronoma@hotmail.com

João Rebouças da Cunha Neto.

Aluno do mestrado em Irrigação da UFERSA, Mossoró – RN.

E-mail: joaoneto_rp@hotmail.com

Julianna Vanessa de Assis Dantas Marques.

Aluna de Graduação em Agronomia da UFERSA, Mossoró – RN

E-mail: . julianna@alunos.esam.br

Marcos de Freitas Pessoa.

Aluno de Graduação em Agronomia da UFERSA, Mossoró - RN.

E-mail: marcos-fpessoa@hotmail.com

Patrício Borges Maracajá.

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Vegetais da UFERSA, Mossoró - RN,

E-mail: patricio@ufersa.edu.br

RESUMO: Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal com o qual estas sociedades estão em contato. Considerando o aumento crescente da população e ao mesmo tempo a insuficiência da renda, boa parte da população utiliza algumas espécies de plantas para o controle, alívio ou cura de doenças mais frequentes e comuns no seu dia a dia. Objetivou-se com este estudo, avaliar através de entrevistas domiciliares se os habitantes de três bairros da cidade de Mossoró – RN fazem uso de plantas medicinais e hortaliças para o controle de enfermidades, sendo eles: Alto de São Manoel, Ilha de Santa Luzia e Santa Delmira. Alto de São Manoel e Santa Delmira foram os bairros em que 100% dos moradores utilizam plantas medicinais, e Ilha de Santa Luzia 85% dos moradores. Pelo menos uma espécie é cultivada em casa e as demais espécies utilizadas são adquiridas através da compra em vendedores ou supermercados. Hortelã, capim santo, malvarisco e erva cidreira foram às espécies mais cultivadas e sobre as espécies que o morador gostaria de cultivar se houvesse distribuição gratuita de mudas estão boldo, carqueja, chá preto, chá verde, hortelã, erva cidreira e capim santo. No bairro Alto de São Manoel 100% dos entrevistados utilizam hortaliças para tratarem suas enfermidades. No bairro Santa Delmira 65% afirmam que as utilizam. Ilha de Santa Luzia foi o bairro que apresentou menor valor, 20% apenas. Pepino, beterraba, berinjela, melancia, espinafre, cenoura, alho, cebola, batatinha, couve-flor, abóbora, coentro e alface foram às espécies mais citadas.

Palavras-chave: plantas medicinais, uso, cultivo, residências, Mossoró, cura, hortaliças.

HERBS AND GREEN STUFFS USES FOR CURE OF SICKNESS IN RESIDENCES OF THE CITY OF MOSSORÓ - RN

ABSTRACT: Every human society accumulates a pile of information about the ambient that surround it, what will make possible interchange with it to provide their survival necessities. This pile includes the relative knowledge about the vegetal world which these societies are in contact. Considering the increasing of the population and in the same time, the rent insufficiency, good part of the population make use of some plants species to control, alleviation or cure the most frequent and common sickness in their day by day. The objective of this study is to evaluate if the people of Mossoró city make use of herbs and green stuffs for the cure of sickness in three kinds of neighborhoods in Mossoró – RN, they are: Alto de São Manoel, Ilha de Santa Luzia and Santa Delmira. Alto de São Manoel and Santa Delmira were the neighborhoods that 100% of the people do use of herbs, and 85% of the people in Ilha de Santa Luzia. At least one species is cultivated at home and the other species used are bought in sellers and supermarket. Mint, saint grass, mallow and balm were the most cultivated species, and the species that residents would like to cultivate if there were free distribution of seedlings remained bold, gorse, black tea, green tea, cinnamon, mint, balm and saint grass. In Alto de São Manoel neighborhood 100% of the interviewed make use of green stuffs for treatment of their sickness. In Santa Delmira neighborhood 65% affirmed the use. Ilha de Santa Luzia was the neighborhood that presented the smallest value, just 20%. Cucumber, beetroot, aubergine, watemelon, spinach, carrot, garlic, onion, potato, cauliflower, pumpkin, coriander and lettuce were the most cited species.

Key words: herbs, use, cultivate, residencies, Mossoró, cure, green stuffs

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das maiores biodiversidades vegetal da Terra, e pelo menos a metade das espécies vegetais pode possuir alguma propriedade terapêutica útil à população, porém, uma pequena parte destas plantas foi estudada (MATOS, 1998).

Toda sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, que vai lhe possibilitar interagir com ele para prover suas necessidades de sobrevivência. Neste acervo, inscreve-se o conhecimento relativo ao mundo vegetal com o qual estas sociedades estão em contato (AMOROZO, 1996).

A etnobotânica, ciência que estuda as interações entre populações humanas e plantas (MARTIN, 1995), assim como investiga novos recursos vegetais, tem merecido algum

destaque na atualidade, devido ao crescente interesse pelos produtos naturais. No entanto a desagregação dos sistemas de vida tradicionais que acompanha a devastação do ambiente e a intrusão de novos elementos culturais ameaça muito de perto um acervo de conhecimentos empíricos e um patrimônio genético de valor inestimável para as gerações futuras (AMOROZO & GÉLY, 1988).

Aplica-se o termo conhecimento tradicional para referir-se ao conhecimento que o povo local, isto é, residentes da região sob estudo, conhece sobre o ambiente natural (MARTIN, 1995).

Em regiões onde há predominância de espécies vegetais que apresentam propriedades terapêuticas é de costume o uso dessas plantas por parte da população no combate de enfermidade na forma de remédios confeccionados em suas próprias residências,

torando-se assim um uso que é transmitido de geração para geração ao longo dos anos, implicando em um costume cultural.

Dessa forma, a fitoterapia, que é a área do conhecimento que busca a cura das doenças através das plantas medicinais (DANTAS & GUIMARÃES, 2006), vem ganhando espaço a cada dia dentro da sociedade, em todos os seus âmbitos. É crescente o número de pessoas que dia a dia mais preocupadas com a saúde e a qualidade de vida evadem-se dos tratamentos convencionais e buscam nas plantas uma forma alternativa de cura de patologias, tanto pelo uso de espécies medicinais quanto de hortaliças com estas propriedades.

Considerando o aumento crescente da população e ao mesmo tempo a insuficiência da renda, boa parte da população utiliza alguma(s) espécie(s) de hortaliça(s) para o controle, alívio ou cura de doenças mais frequentes e comuns, estando também atrelado o costume dos bons hábitos alimentares através do consumo diário das mesmas, sendo este um hábito que é transmitido ao longo das gerações nas mais diferentes regiões e áreas do país, bem como muito divulgado e recomendado atualmente.

A utilização de fitoterápicos tem tido uma relevância sócio-econômica muito grande na qualidade de vida das comunidades de baixa renda dada a sua alta disponibilidade, baixa toxicidade, risco mínimo de efeitos colaterais e baixos custos e/ou sem ônus comparados aos medicamentos alopáticos (HOAREAU & DASILVA, 1999; RODRIGUES & CARVALHO, 2001).

O conhecimento etnofarmacológico das sociedades tradicionais tem despertado enorme interesse por parte da comunidade científica após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos às indústrias farmacêuticas. Sem contar também a forma de exploração dos recursos pelos povos tradicionais que pode nos fornecer

subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis a longo prazo (AMOROZO, 2002).

O comércio e o uso de plantas medicinais são bastante conhecidos e discutidos no Brasil e no mundo. O mercado atende de diferentes formas o consumidor desse tipo de produto, incluindo as comercializações feitas em empresas, em mercados e em ervanários (BRANDÃO; FREIRE; VIANNA-SOARES, 1998).

Carvalho *et al.* (2005), avaliando quais as espécies que eram utilizadas pela população de cidades do norte do estado do Paraná, concluiu que as espécies mais utilizadas são: hortelã, boldo, erva cidreira, erva doce e poejo, o que mostra que mesmo entre regiões diferentes pode haver uma semelhança quanto às preferências e uso das espécies medicinais.

Souza *et al.* (2005), estudando o uso de hortaliças com finalidade medicinal na comunidade do bairro Novo Brasil, no município de Jequié/BA, constatou que as hortaliças mais utilizadas são: abóbora (*Cucurbita pepo*) com ação de vermífugo; cebola (*Allium cepa*), beterraba (*Beta vulgaris*) e agrião (*Nasturtium officinale*) por suas propriedades expectorantes; chuchu (*Sechium edule* Sw.), pepino (*Cucumis sativus*), alho (*Allium sativum*) e couve-lor (*Brassica oleracea*) devido sua atividade anti-hipertensiva; salsa (*Petroselinum sativum*) para cólicas menstruais e manchas na pele; além de cenoura (*Daucus carota*) no combate de anemia, alface (*Lactuca sativa*) como calmante e berinjela (*Solanum melongena*) para redução de colesterol. Dessa forma, revela-se uma grande eficiência estas espécies como recurso de tratamento para doenças mais frequentes e ganho de qualidade de vida.

Objetivou-se com este estudo, avaliar através de entrevistas domiciliares se os habitantes de três bairros da cidade de Mossoró – RN fazem uso de plantas medicinais e hortaliças para o controle de enfermidades, as enfermidades que são

controladas mais frequentemente, quais as espécies que de plantas medicinais que cultivam em suas residências e quais gostariam de cultivar, caso lhes fosse oferecido gratuitamente.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada durante o mês de março de 2006 mediante a aplicação de questionários estruturados em três bairros da cidade de Mossoró. Foram escolhidos um bairro velho com mais de 20 anos de existência, um bairro novo com menos de 20 anos de existência e um bairro central, respectivamente: Alto de São Manoel (região leste), Santa Delmira (região oeste) e Ilha de Santa Luzia.

Foram aplicados aleatoriamente 40 questionários em cada bairro, totalizando 120 residências entrevistadas na cidade.

Os questionários estruturados utilizados para a coleta de dados continham: questões fechadas quanto à faixa etária do entrevistado, classe social, listagem de plantas medicinais e de hortaliças, para quais enfermidades ambas são utilizadas, espécies medicinais que são cultivadas nas residências e quais espécies desejariam cultivar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos bairros Alto de São Manoel e Santa Delmira foi constatado que 100% dos entrevistados utilizam plantas medicinais para a cura de suas enfermidades mais frequentes, e ainda afirmam que se trata de um hábito que é difundido ao longo dos anos em cada família. Já no bairro Ilha de Santa Luzia, 85% dos entrevistados utilizam plantas medicinais, mas apenas 55% afirmam que o costume se trata de uma tradição.

Conforme os dados levantados, os entrevistados do bairro Alto de São Manoel,

100% declararam que utilizam frequentemente hortaliças para tratamento de enfermidades, sendo este um hábito tradicional nas famílias; 90% dos entrevistados eram do sexo feminino numa faixa etária predominante entre 25 e 55 anos, e a classe social mais expressiva foi à média, onde 100% dos entrevistados eram pertinentes. No bairro Santa Delmira, 60% dos entrevistados utilizam diariamente hortaliças para o tratamento e a cura de muitas enfermidades, sendo este um hábito que as pessoas adquiriram com seus antepassados, como pais e avós e que ao mesmo tempo é um costume difundido entre vizinhos e amigos, tanto que associado à cura de doenças contribui para uma alimentação saudável. 85% dos entrevistados eram do sexo feminino numa faixa etária de 25 a 75 anos e a classe social mais expressiva foi a média com 65% dos entrevistados, bem como 25% pertencentes à classe com menor poder aquisitivo e 10% relacionados com a classe de maior poder aquisitivo. Já no bairro Ilha de Santa Luzia, houve menor porcentagem de consumo de hortaliças por parte da população para a cura de enfermidades, onde apenas 20% dos entrevistados utilizam ou têm o conhecimento das propriedades terapêuticas das hortaliças e que as poucas pessoas que as utilizam afirmam que se trata de um costume; entre os entrevistados 75% eram do sexo feminino e que se encontravam entre 30 e 50 anos, e que 75% dos entrevistados pertenciam à classe alta e 25% a classe média.

Com relação ao cultivo das plantas medicinais em residências, no bairro Alto de São Manoel 80% afirmam cultivá-las; no bairro Santa Delmira 35% dos entrevistados as cultivam em suas residências e no bairro Ilha de Santa Luzia apenas 20% dos entrevistados cultivam alguma espécie em suas residências. Logo, das pessoas que cultivam as plantas medicinais nos diferentes bairros, estas afirmam que cultivam pelo menos uma espécie e que as demais espécies utilizadas são adquiridas através da compra em vendedores

nas feiras livres, em supermercados ou mesmo conseguem por meio de algum vizinho, amigo ou familiar que as cultivam em suas residências. A maioria dos entrevistados afirmam que não cultivam nenhuma espécie em casa pelo fato de não disponibilizarem de espaço em seus quintais, e também, por possuírem animais de estimação em casa e estes de uma certa forma bagunçam o quintal.

Sobre as espécies medicinais cultivadas nos três bairros amostrados as mais citadas foram: babosa (*Aloe Barbadensis*), mastruz (*Lepidium Sativum*), hortelã (*Mentha* sp), capim santo (*Andropogon Schoenanthus*), malvarisco (*Malva sylvestris*), e erva cidreira (*Melissa officinalis*). E sobre as espécies que os entrevistados gostariam de cultivar se houvesse distribuição de mudas, foram citadas: boldo, carqueja, chá preto, camomila, chá verde, anador, arruda, marcela, canela, hortelã, erva cidreira, capim santo, mastruz e malvarisco.

Dessa forma, nota-se uma grande afinidade por parte da população a determinadas espécies. Entre as enfermidades aliviadas ou curadas com ervas medicinais destacam-se: dor de cabeça, dores estomacais, cólicas intestinais, diarreias, cicatrização de ferimentos, inflamações, cólicas, gripe, tosse, inflamações de garganta, febre, hipertensão, problemas renais, dores de ouvido, calmante, entre outras. Carvalho *et al.* (2005), ao estudar quais as espécies mais utilizadas pela população de cidades do norte do estado do Paraná, citou: hortelã, boldo, erva cidreira, erva doce e poejo, o que mostra que mesmo entre regiões diferentes pode haver uma semelhança quanto às preferências e uso das espécies medicinais.

Dentre as hortaliças mais utilizadas, os entrevistados declararam que costumam utilizar: casca e fruto de chuchu (*Sechium edule*) e pepino (*Cucumis sativu*) para baixar a pressão arterial e para dores de cabeça; beterraba (*Beta vulgaris*), berinjela (*Sonalum melogena*), melancia (*Citrullus vulgaris*

Schrad), espinafre (*Tetragonia expansa*) e cenoura (*Daucus corota*) para cuidar de problemas de anemia; batatinha (*Solanum tuberosum*) para problemas estomacais e para azia; berinjela (*Sonalum melogena*) para baixar as taxas de colesterol; couve-flor (*Brasasica oleracea*) para problemas estomacais e para dores de cabeça; alho (*Allium sativum*) e cebola (*Allium cepa*) para gripe e por apresentarem propriedades expectorantes; sementes de abóbora (*Cucurbita pepo*) maceradas para combate a verminoses; coentro (*Coriadrum sativum*) para desintoxicação do intestino e para problemas de visão; suco de alface (*Lactuca sativa*) para problemas de insônia e berinjela (*Sonalum melogena*) para problemas de reumatismo.

A análise do uso de hortaliças pelos habitantes dos diferentes bairros da cidade de Mossoró mostra e comprova a eficiência do uso destes recursos no tratamento de enfermidades do dia-a-dia, além de contribuir para a promoção de bons hábitos alimentares, promoção de saúde e qualidade de vida. Dessa forma, nota-se uma grande afinidade por parte da população a determinadas espécies.

O mesmo se constata quanto ao uso das ervas medicinais onde uma significativa parcela da população utiliza as mais diferentes espécies.

Portanto, órgãos públicos como prefeituras poderiam desenvolver projetos que tenham como objetivo a produção e distribuição de mudas, bem como, fornecer orientações e acompanhamento sobre a forma de cultivo, preparo e utilização das plantas, além da divulgação em escolas quanto ao cultivo de hortaliças onde poderia se adotar como atividade escolar ou disciplina prática a condução de um canteiro com as mais diversas espécies e o mesmo seria cuidado por alunos, havendo um incentivo ao consumo destas plantas. Paralelo a isto poderia ser ministrado cursos e palestras tanto em escolas quanto em comunidades de bairros e outros setores, onde seria permitida a divulgação desse recurso aos

mais diferentes segmentos sociais. Mas para tanto, seria interessante que universidades públicas formassem parcerias com órgãos públicos, como as prefeituras, e projetos com essa finalidade envolveriam os alunos dos cursos de graduação e/ou pós-graduação da área de Ciências Agrárias, transmitindo informações sobre o cultivo orgânico e o manejo, e alunos da área de Saúde, como farmácia, enfermagem e medicina para indicarem o uso correto das plantas com relação à dosagem e princípio ativo. Através dos conhecimentos transmitidos por alunos da

área das Ciências Agrárias seria permitido as pessoas conduzir hortas orgânicas em suas residências para o plantio de hortaliças, adquirindo o hábito de boas práticas alimentares bem como o uso destas para cura de doenças simples e freqüentes, contribuindo para a melhoria das condições da saúde pública. Ao mesmo tempo, projetos com essa finalidade haveriam de disponibilizar em hortos de plantas medicinais as mais diferentes mudas destas para a distribuição junto à população.

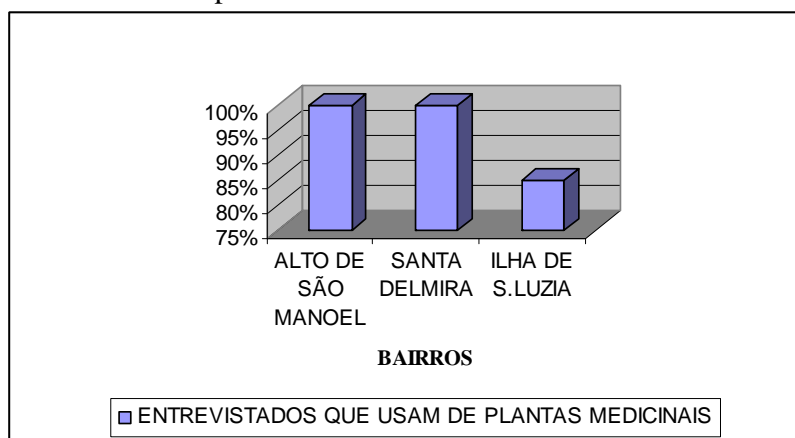


Figura 1 – Distribuição percentual dos entrevistados que utilizam plantas medicinais em Mossoró, RN.

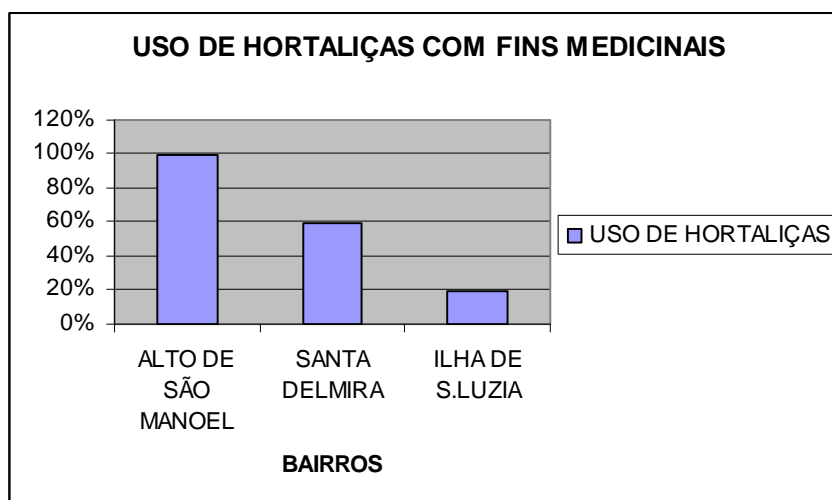


Figura 2 - Distribuição percentual dos entrevistados que utilizam hortaliças em Mossoró, RN.

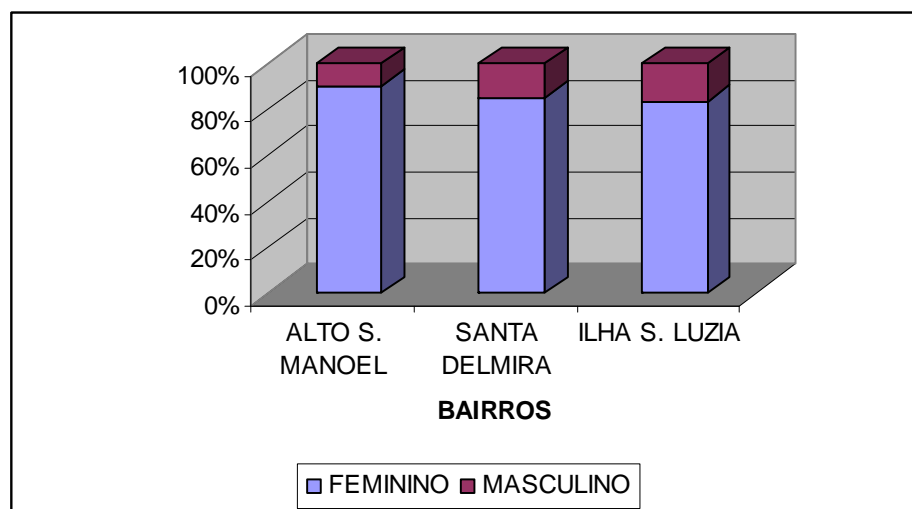


Figura 3 – Distribuição percentual dos entrevistados usuários de hortaliças e plantas medicinais por gênero.

CONCLUSÕES

Alto de São Manoel e Santa Delmira foram os bairros onde 100% dos moradores utilizam plantas medicinais e Ilha de Santa Luzia 85% dos moradores fazem uso destas.

Pelo menos uma espécie é cultivada nas residências e as demais espécies utilizadas são adquiridas através da compra em vendedores ou supermercados.

Hortelã, capim santo, malvarisco e erva cidreira foram às espécies mais cultivadas, conforme os entrevistados.

Os entrevistados gostariam de cultivar, se houvesse distribuição gratuita de mudas: boldo, carqueja, chá preto, chá verde, hortelã, erva cidreira e capim santo.

No bairro Alto de São Manoel 100% dos entrevistados utilizam hortaliças para tratarem suas enfermidades e no bairro Santa Delmira 65% afirmam que as utilizam. Ilha de Santa Luzia foi o bairro que apresentou menor valor, 20% apenas.

As pessoas que afirmam utilizar as hortaliças dizem que é costume.

Pepino, beterraba, berinjela, melancia, espinafre, cenoura, alho, cebola, batatinha, couve-flor, abóbora, coentro e alface foram às espécies mais citadas.

LITERATURA CITADA

AMOROZO, M. C. de M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L.C. (organizador). Plantas Medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo multidisciplinar. 1a. ed. São Paulo, Ed. Unesp. 1996, p. 47-68.

AMOROZO & GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Bacarena, PA, Brasil. Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, Ser. Bot. Belém, 4(1): 47-131. de Plantas Medicinais do Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 1988, 210p.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. Acta botânica brasilica, v.16, n.2, p.189-203, 2002

BRANDÃO, M. G. L.; FREIRE, N.; VIANNA-SOARES, C. D. Vigilância de fitoterápicos em

**REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
GRUPO VERDE DE AGRICULTURA ALTERNATIVA (GVAA)**

Minas Gerais. Verificação da qualidade de diferentes amostras comerciais de camomila. Cadernos de Saúde Pública, v. 14, n. 3, p. 613-616, 1998.

CARVALHO, V.M. de; *et al.* Uso e cultivo de plantas medicinais em residências de cidades do norte do Estado do Paraná. 45º Congresso Brasileiro de Olericultura, 15º Congresso Brasileiro de Plantas Ornamentais, 2º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas, Fortaleza-CE, Brasil. Agosto/2005.

CORREA JÚNIOR, C. MING, K. C. SCHEFFE, M. C. Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1994.

DANTAS, I.C. & GUIMARÃES, F.R. Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v.6, n.1, 2006.

HOAREAU, L.; DASILVA, E. Medicinal plants: a re-emerging health aid. Electronic Journal of Biotechnology, v.2, n.2, p. 57-70, ago. 1999. ISSN 0717-3458.

MARTIN, G.J. Ethnobotany – A method manual. Chapman & Hall, New York. 1995. 268p.

MATOS, F. J. A. Farmácias Vivas. Ed. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais do Domínio Cerrado na Região do Alto Rio Grande - Minas Gerais. Ciências Agrotécnica, v. 25, n.1, 2001.

SOUZA, M.F. *et al.* Hortaliças de uso comercial na comunidade do bairro Brasil Novo, no município de Jequié/BA. 45º Congresso Brasileiro de Olericultura, 15º Congresso Brasileiro de Plantas Ornamentais, 2º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas, Fortaleza-CE, Brasil. Agosto/2005.